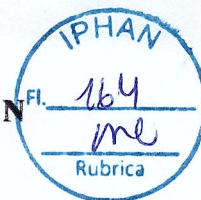




Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN
Reconhecida como de Utilidade Pública pela Lei n.º 31 – 1987
CNPJ N.º 05.543.350/0001-18
Inscrição Estadual n.º 04.213.831-0



Moção sobre a importância do sistema agrícola do Rio Negro

A agricultura do Rio Negro é diferente da agricultura familiar do resto do país. Por quê?

A agricultura foi desenvolvida na Amazônia faz mais de 6000 anos. Permitiu a vida de muitas gerações de vários povos sem destruir a floresta. A agricultura foi, e é até hoje, combinada com outras atividades que usam recursos da floresta e do rio. Todas essas atividades têm que ser pensadas como um conjunto só e não de maneira separada. Trata-se de um sistema agrícola que remete aos antepassados e faz parte da identidade dos povos da região.

Quais são as vantagens da agricultura como é praticada no Rio Negro?

Garante uma autonomia e garante segurança alimentar da família. As pessoas falam de agricultura de subsistência como se fosse uma coisa ruim, atrasada, mas é preciso ver que no Rio Negro ela garante duas coisas:

- Que as pessoas possam produzir sua alimentação a partir de suas próprias roças, de suas plantas e de sua ciência, o que se chama **autonomia**.
- Que mesmo com problemas de pragas, de seca ou de excesso de chuva ou outros problemas, as famílias possam se alimentar o que se chama **segurança alimentar**.

A agricultura como é praticada hoje no Rio Negro se baseia num altíssimo número de plantas mantidas pelas populações (manivas, pimentas, abacaxis, carás, e muitas outras). Mas estão se perdendo também muitas plantas daqui: por exemplo, o jamaru, a cabeça-de-beija-flor, o pescoço-de-veado, o ovo-de-jacaré e o macoari.

É no Rio Negro (municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos) que se cultiva o maior número de qualidades de manivas. Isso dá uma segurança alimentar não só para os povos da região mas também para o resto do Brasil e do mundo: a diversidade permite resistir a pragas e a mudanças climáticas: é de interesse dos municípios, da Amazônia e do Brasil.

Como pensar o futuro da agricultura no Rio Negro?

O que não é preciso: O sistema aqui já é um sistema agro florestal completo. Combina roças com capoeiras, adensa ou não adensa as plantas conforme as necessidades de cada família e a qualidade do solo. Não precisa se implantar maneiras de cultivar que foram pensadas para outras regiões.

O que é preciso: É importante o desenvolvimento de mercados para os produtos da região. A agricultora sabe muito bem produzir: o que ela precisa é de apoio para vender seus produtos e não tanto para produzir.

Ressaltamos que a agricultura do Rio Negro presta serviços para o resto do Brasil: ela mantém a floresta e mantém um grande número de plantas, além de ser **patrimônio cultural** dos povos indígenas.

A ACIMRN entrou com um pedido no IPHAN, em Julho de 2007 solicitando o registro do sistema agrícola tradicional do Rio Negro. Pediu que fosse feito seu **reconhecimento como Patrimônio Cultural do Brasil** para dar maior visibilidade a agricultura indígena dessa região e promover ações que a fortaleçam.

Como representantes das associações e comunidades dos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos:

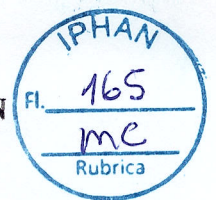
- solicitamos que essas considerações sejam levadas em conta em qualquer iniciativa das autoridades;
- manifestamos nosso apoio à iniciativa do reconhecimento do sistema agrícola do Rio Negro como patrimônio cultural da nação.

São Gabriel da Cachoeira, XV Reunião do Conselho Diretor da FOIRN
16-17 de maio de 2009

Av. Álvaro Maia, 79 – Centro – Cx. Postal 31
69750-000 São Gabriel da Cachoeira, - Amazonas – Brasil
Fone/Fax 00 (xx) 97 3471-1632 e-mail (foirn@foirn.org.br)



Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN
 Reconhecida como de Utilidade Pública pela Lei n.º 31 – 1987
 CNPJ N.º. 05.543.350/0001-18
 Inscrição Estadual n.º. 04.213.831-0



LISTA DE APROVAÇÃO DE MOÇÃO
“O SISTEMA AGRÍCOLA DO RIO NEGRO”
NA XV – REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR DA FOIRN
NOS DIAS 16 – 17 DE MAIO DE 2009

Nº	NOME	COMUNIDADE/ASSOCIAÇÃO
1	Genete da Silva Mato	FOIRN
2	Abraão de Oliveira França	FOIRN - SGC
3	Domingos S. Bana	COIDI
4	Flávio Costa Dutra	ATRIART
5	Maximiliano Correa Yenezes	FOIRN
6	Heráclito Rodrigues Martins	UNILARVA
7	Laureano Maia	CERCI
8	Beccia Barbosa Albuquerque	ASSAI - SGC
9	Olga gois Ferreira	ASSAI - SGC
10	Regina Techina Aragão	ACIMRN SIRM
11	Albertina da Silva	AAPIRN
12	Mariana Taurana Barreto	AAPIRN
13	Lucia Davidia Barreto	AAPIRN
14	Deonilia Miranda	AAPIRN
15	Gildada Silva Barreto	Waiwó
16	M ^a de Jesus da Silva Miranda	AAPIRN
17	BRAZ de Oliveira França	SÉPROE / FOIRN.
18	Angela Maranhão Vasconcelos	HEITEP. COM: URUBUCUARA - COIDI
19	João Batista Mendes	AMIT
20	Antonio Fontes	SEMPA
21	Juaniz Mariana de Barros	ACITRUT
22	Maria da Silva Prado	Assetamento
23	Paulo Renato Peres Prado	Associação de Reto da Roca
24	Françine Monteiro	Amint / Taracua
25	Edviges Meireles	Amint, To
26	Edinaldo Seno Castilho	Taracua / ACITRUT
27	Mário Farias	Sta. Maria - ICOMA - CABE, OIB
28	Doroteia Lopes da Silva	ACIMRN → SIRM
29	Tuli Melicio da Silva	Wainabilisana, OICAI
30	Jose Edmar E. Finkeing	COIDI
31	Junifer Meireles	
32	Cláudio Chagas Amor	ASISA
33	Luiz Roberto Gomes	SEMIR
34	Dedina de Jesus	Waiwó